

2017: 500 anos da Reforma Protestante.

Este número da Revista Espaços quer contribuir com a reflexão em torno da importância e do significado histórico do movimento desencadeado pela Reforma Protestante no século XVI.

O apelo de Lutero por *Ecclesia semper reformanda*, continua bastante atual: é um apelo por uma Igreja que sempre deve renovar-se para colocar-se no caminho do Reino de Deus. Aliás, nos dias atuais, o papa Francisco, retomando o Concílio Vaticano II, tem insistido numa *reforma permanente da Igreja por fidelidade a Jesus Cristo* (Evangelii Gaudium 26b).

A Reforma Protestante mostrou que a Igreja estava com os dias contados e que havia necessidade de repensar a doutrina, as estruturas e as relações da Igreja católica com o Estado e com o mundo. Lutero não só questionou aspectos da prática eclesial da época, mas também a própria forma do cristianismo realizar na história.

A Reforma de Lutero trouxe ao cristianismo um novo frescor e um novo vigor. O seu grito ficou para dizer que nenhuma estrutura humana pode ser absolutizada e que a Igreja para realizar a sua missão precisa estar atenta à renovação constante na sua fidelidade ao reino de Deus.

Em comemoração aos 500 anos da Reforma neste número da Revista Espaço temos um Dossiê (sobre os 500 anos da Reforma Protestante).

O primeiro texto – Teria a teologia de Lutero relevância para a América Latina? Reflexões interessadas a partir da teologia de Lutero no contexto dos 500 anos da Reforma luterana (1517-2017) – de Roberto E. Zwetsch, procura mostrar a relevância atual da teologia de Martin Lutero e o da Reforma a partir de uma perspectiva latino-americana.

O segundo texto – Para onde sopram os ventos da Reforma? – de Cláudio de Oliveira Ribeiro, apresenta uma análise do percurso plural da teologia na Reforma Protestante e no mundo protestante atual.

O terceiro texto – A recepção (receptio) da Reforma na Igreja católica – de Benedito Ferraro, apresenta-nos a recepção da Reforma Protestante desde o século XVI até os dias

atuais. O seu texto revela-nos que muitos elementos presentes na teologia da Reforma Protestante foram assimilados pela teologia católica nestes quinhentos anos de caminhada.

O quarto texto – Uma inspiração, uma esperança: os sentidos da Reforma Protestante frente às crises e aos limites do protestantismo na América Latina – escrito por Magali do Nascimento Cunha, apresenta uma reflexão sobre a presença protestante na América Latina e as possibilidades de superação das crises e incertezas na caminhada das igrejas.

O quinto texto – De Recife a Alagoinhas. Taizé dans le cheminement œcuménique de l'Église du Brésil – escrito por José Oscar Beozzo, apresenta-nos a caminhada realizada por Taizé no Brasil desde o Concílio Vaticano II e a sua importância para o compromisso ecumênico da Igreja católica nestas terras. Esse texto, em francês, foi apresentado pelo padre José Oscar Beozzo nas comemorações dos 75 anos de Taizé, em 2015.

Na última seção, temos três artigos. O primeiro, Tempos urbanos e evangelização. Olhares sobre os contextos, os desafios e riscos e as tarefas, é de autoria de Ênio José da Costa Brito. Neste artigo, o autor discute os desafios atuais das cidades para as igrejas cristãs e a necessidade destas irem ao encontro dos novos sujeitos atuantes nas realidades urbanas. O segundo artigo, A misericórdia como combate ao mal, de Antonio Manzatto, retoma a temática do mal, tão bem desenvolvida por Gesché, tem uma contribuição importante a dar para a teologia da libertação e para a opção pelos pobres. O último artigo deste número, Una nueva mirada al sacramento de la reconciliación, de Andrei Zanon, apresenta-nos um estudo do sacramento da reconciliação que procura superar a visão casuística e levar em conta o tema da misericórdia presente na bula *Misericordiae Vultus*, de Francisco.

Desejamos uma boa leitura.

Dr. Wagner Lopes Sanchez
Doutorando Wellington da Silva Barros
Editores